

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM: UM OLHAR DOS DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO E SUA PREPARAÇÃO PARA O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - ENEM: A VIEW OF STUDENTS OF THE 3RD YEAR OF HIGH SCHOOL AND PREPARING FOR ENTRY INTO HIGHER EDUCATION

Francisca Silva do NASCIMENTO¹

Taciana Carvalho COUTINHO²

Josilane Amaro PINHEIRO³

RESUMO: O presente estudo objetiva apresentar os resultados de uma pesquisa realizada em uma escola do município de Benjamin Constant- AM, tendo como objeto de estudo analisar as concepções, oportunidades e os desafios enfrentados pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio na tentativa de ingressar no Ensino Superior através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mostrando assim as possibilidades oferecidas pelo programa. O trabalho foi realizado através da pesquisa-ação em uma abordagem quantitativa/qualitativa, sob a orientação do método indutivo. Os dados foram coletados através de observações e questionários envolvendo alguns alunos inscritos no exame em 2013. A pesquisa mostra o número de alunos inscritos no ENEM de 2013, verificando as concepções que eles têm frente às oportunidades que os programas do Governo Federal oferecem através dos resultados do ENEM, bem como os desafios enfrentados pelos discentes do 3º ano, averiguando as contribuições de caráter seletivo e avaliativo do exame. Durante o trabalho foi elaborada uma cartilha informativa sobre o ENEM socializando-a com os discentes. Com este trabalho pode-se compreender que é fundamental que as escolas possam capacitar os alunos do ensino básico, para a realização deste exame que oferece oportunidades de acesso ao ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: ENEM. Ensino Médio. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho demonstra os resultados de uma pesquisa realizada no Município de Benjamin Constant - AM, relacionada ao conhecimento que os alunos do 3º ano do Ensino Médio possuem sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para dar suporte a este conhecimento destaca-se um breve histórico do ENEM. O exame foi criado em 1998 pelo ex- Ministro da educação Renato Costa Souza, no início o intuito era aferir a qualidade do Ensino Médio no Brasil, avaliando o desempenho dos estudantes ao fim da escolaridade básica. O exame assume um papel cada vez mais importante na ajuda financeira para quem estuda em universidades privadas.

¹ Graduada em Ciências: Biologia e Química. Discente da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant – AM, Brasil.

² Mestre em Genética e Biologia Molecular. Docente da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant – AM, Brasil.

³ Graduada em Ciências: Biologia e Química. Docente da Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Natureza e Cultura de Benjamin Constant – AM, Brasil.

O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), criado em 1999 é um programa do Ministério da Educação (MEC) destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores presenciais não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC. Desde 2004, o ENEM é a forma que os estudantes têm para garantir bolsa através do Programa Universidade para Todos (PROUNI) integrais ou parciais para alunos de baixa renda que alcançam um bom desempenho na avaliação.

A partir de 2009, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) propôs a utilização deste exame como acesso ao Ensino Superior em Universidades Públicas Federais que aderiram à proposta por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Assim podendo participar deste exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o Ensino Médio em anos anteriores.

O Ministério da Educação argumenta que um processo de seleção nacional unificado auxiliaria no processo de democratização das vagas nas universidades federais e que um exame nacional, desenvolvido com base numa concepção de prova focada em habilidades e conteúdos mais relevantes, passaria a ser importante instrumento de políticas educacionais (BRASIL, 2009).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394), aprovada em 20 de Dezembro de 1996, traz um novo significado constitucional, ao incluir o Ensino Médio como etapa final da educação básica no Brasil, favorecendo aos jovens a possibilidade de acesso a um nível de escolaridade mais elevado (BRASIL, 1996).

Como destacam Ferrer e Arregui (2003), a convergência em torno das avaliações é derivada de visões, perspectivas e interesses distintos quanto ao papel dos sistemas educativos: melhorar as economias nacionais, estabelecendo vínculos mais fortes entre escolarização, emprego, produtividade e mercado; melhorar os resultados de aprendizados relacionados às competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho; obter um controle mais amplo dos sistemas educativos nacionais sobre os conteúdos curriculares e a avaliação e ampliar a contribuição da comunidade para a educação, por meio de sua participação na tomada de decisões escolares.

Neste contexto, as reformas do ensino tornaram-se necessárias segundo o entendimento da qualidade do Ensino no Brasil. Tais transformações foram implantadas na forma de avaliação do ENEM, com a perspectiva de promover mudanças nas práticas pedagógicas, tornando-as mais eficientes e reestruturando a forma de ensinar, para que os alunos concluam o Ensino Médio capacitados para este tipo de avaliação.

Deste modo, não basta apenas ampliar o acesso à Educação Superior, é preciso garantir a permanência e a qualidade da educação básica para que todos possam ter as mesmas oportunidades. Dentro desta perspectiva o presente trabalho propõe-se analisar as concepções, oportunidades e os desafios enfrentados pelos alunos do 3º

ano do Ensino Médio na tentativa de ingressar no Ensino Superior, bem como a forma de preparo dos alunos da rede pública para a realização do exame.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola do Município de Benjamin Constant-AM. Tendo como público alvo os alunos do 3º ano do Ensino Médio dos turnos matutino, vespertino e noturno, inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio do ano de 2013.

Para este estudo utilizou-se a pesquisa-ação, que segundo Thiollent (1986) é um tipo de pesquisa baseada na experiência a qual é concebida e realizada em estreita agregação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

O método considerado pertinente para esta pesquisa foi o método indutivo, pois segundo os autores Lakatos e Marconi (2007), indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo.

Para apresentação de dados mensuráveis e explicativos considerou-se pertinente uma abordagem mista, ou seja, quantitativa/qualitativa. Permite a integração de duas metodologias de natureza diferente em que ambas mantêm as suas qualidades intrínsecas. Com frequência a distinção entre pesquisa qualitativa e quantitativa é estruturada em termos do uso de palavras (qualitativa), em vez de números (quantitativa), ou do uso de questões fechadas (hipóteses quantitativas), em vez de questões abertas (questões de entrevista qualitativa).

Tendo como tipo de pesquisa, bibliográfica, documental e pesquisa de campo. As técnicas para coleta de dados foram realizadas através de questionários com perguntas fechadas e abertas e observações. O uso de questionários é muito comum nas pesquisas tanto quantitativas quanto qualitativas. Todos os esforços devem ser feitos para selecionar a amostra mais representativa possível. Bell (2008) destaca que você só pode distribuir os questionários depois que os estudantes consentirem as respostas. A autora destaca também o quanto é vantajoso distribuir o questionário, pois possibilita que o pesquisador explique o propósito do estudo.

Na primeira etapa da pesquisa aplicou-se um questionário com apenas uma pergunta com todos os alunos do 3º ano, os inscritos e não inscritos no ENEM do ano de 2013. Na segunda etapa, selecionou-se uma turma por turno, de acordo com o maior número de inscritos em cada turma para aplicar o segundo questionário. Caracterizaram-se as turmas em: Matutino/Turma A1 (21 alunos); Vespertino /

Turma A2 (14 alunos); Noturno /Turma A3 (12 alunos). Com uma amostragem de 47 alunos.

A pesquisa documental foi realizada com finalidade de levantar dados sobre o referido exame para a elaboração de uma cartilha informativa, na qual constam informações precisas para esclarecimentos e orientações. A coleta de documentos apresenta-se como importante fase da pesquisa documental. Conforme o autor Calado (2013), a atividade de coleta e pré-análise do documento são duas tarefas que se completam e se condicionam mutuamente. A cartilha foi confeccionada no editor de texto Word, impressa, socializada para os alunos da escola e depois disponibilizada nas redes sociais.

A categorização dos dados foi organizada por meio de gráficos e textos de acordo com as respostas dos questionários. Na análise dos resultados, todos os questionários respondidos pelos alunos persistiram na interpretação de acordo com as respostas descritas, buscando dar respostas à problemática que motivou a pesquisa e, assim, corroborar com a produção de conhecimento teórico relevante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ENEM como instrumento de autoavaliação de milhares de estudantes fornece ao MEC dados referentes ao desempenho dos alunos, dando respostas que as escolas precisam, no sentido de promover uma formação adequada para o nível Superior de Ensino. No qual os alunos possam sair do Ensino Médio com competências e habilidades que servirão de referência para a avaliação do ENEM.

“O ENEM permite ao poder público dimensionar e localizar as lacunas que debilitam o processo de formação dos jovens que dificultam sua realização pessoal e sua inserção no processo de produção da sociedade.” (KEMIAAC, 2011, p. 66).

Para estes alunos da rede pública, a avaliação do ENEM é um desafio, pois a prova aborda diferentes conteúdos, numa perspectiva transdisciplinar. Sousa (2003) critica a formulação da prova, que atribui a responsabilidade única e exclusivamente ao aluno sobre seu sucesso, desvinculando-o de sua realidade social e econômica.

Ressalta os autores Cavalcante e Souza (2010) é necessária à inclusão de alunos de baixa renda, com medidas que garanta um maior investimento público na educação, o que não se resolve apenas com a alteração da forma de aplicação do vestibular.

RESULTADO DO PRIMEIRO QUESTIONÁRIO DA QUANTIDADE DE ALUNOS INSCRITOS E NÃO INSCRITOS NO ENEM DE 2013, E SUAS RAZÕES DE NÃO REALIZAREM O EXAME.

A análise dos dados obtidos foram padronizados de maneira que houvesse uma seleção das informações relevantes para responder aos objetivos propostos. De

acordo com o levantamento estatístico realizado na escola, obteve-se a quantidade de alunos inscritos e não inscritos no ENEM no ano de 2013. No turno matutino teve-se 72% (78) de alunos inscritos e 28% (31) de alunos não inscritos. No turno vespertino foram 58% (60) inscritos e 42% (44) não inscritos. Já no turno noturno constatou-se 43% (27) de inscritos e 57% (36) de não inscritos. Totalizando 60% (165) inscritos e 40% (111) não inscritos.

De acordo com os resultados a porcentagem do número de inscritos foi mais elevada em relação aos não inscritos, devido abrangência deste exame no Brasil a cada ano tem-se um número superior de alunos participantes. O ministro da educação Aloizio Mercadante, ressalta que o número de inscritos no ENEM é uma vitória para o País, mas reconhece que existe uma demanda que não será atendida no Ensino Superior, mas garante que o MEC está ampliando as vagas (TOKARNIA, 2013).

Aumentado essa participação torna-se mais concorrido o ingresso ao Ensino Superior, principalmente nas universidades públicas, é necessário que o aluno tenha um ótimo desempenho na prova para garantir sua vaga. Após a realização do levantamento dos alunos inscritos e não inscritos, questionou-se aos alunos o motivo de não terem se inscrito no exame, e estes se justificaram com as seguintes respostas: “por falta de documentação”; “não me sinto preparado”; e “não tive interesse”. Informações estas que juntas deram origem ao seguinte gráfico:

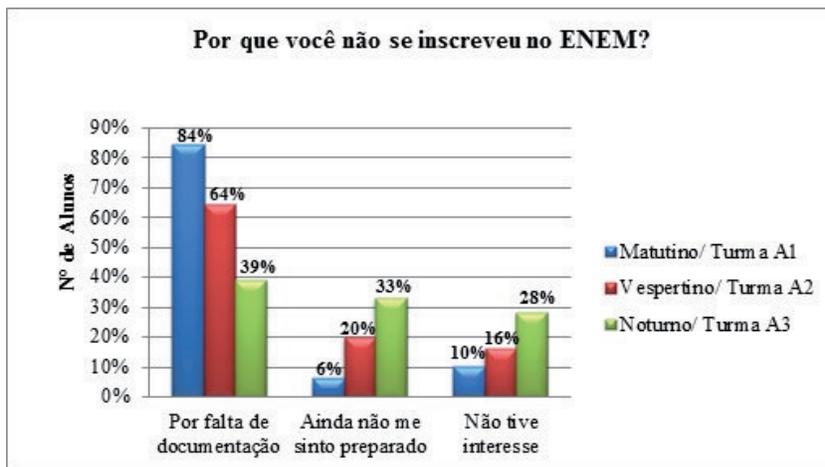


Gráfico 1- Porcentagem dos alunos que não se inscreveram no ENEM.

Fonte: Dados dos pesquisadores .

Ao analisar o Gráfico 1, verifica-se que a maior parte dos alunos não se inscreveram no ENEM porque ainda não possuem uma documentação básica como o CPF e RG. Assim, diagnostica-se uma problemática voltada à própria cidadania, visto que, hoje todo cidadão tem direito desde cedo a possuir seus documentos, e que

segundo alegação dos pesquisados causou o impedimento, ou anulação, na realização de suas inscrições no exame do ENEM.

Qualquer pessoa, independentemente de sua idade, pode solicitar a emissão de seu RG. Tanto pessoas idosas, quanto menores de 18 anos. Segundo a Receita Federal (2010), qualquer pessoa, brasileiro ou estrangeiro, residente ou não no Brasil, pode solicitar uma inscrição no CPF. Não há limitações de idade: podem ser desde recém-nascidos até idosos.

Outro item apontado pelos alunos foi de “que ainda não se sentem preparados”, verifica-se que no turno noturno tem-se uma porcentagem maior em relação aos outros turnos com 33%, entende-se que estes alunos muitas vezes estão sobrecarregados, por terem tido um dia cansativo o que compromete o seu rendimento escolar. Percebe-se em relação ao turno vespertino uma porcentagem de 20% e no turno matutino apenas 6%.

Segundo Forquin (1995), o desafio em estar preparando o aluno para mudanças, ainda mais num cenário de grandes transformações na educação e no mundo do trabalho, exige que o professor seja inovador utilizando novas metodologias de trabalho que ofereçam um ensino de qualidade a todos que frequentam a unidade escolar. Acredita-se que é importante preparar os alunos promovendo a todos uma educação de qualidade, já que muitas são as exigências para ingressar no Ensino Superior.

Sobre a “falta de interesse” dos discentes na adesão junto às oportunidades oferecidas para adentrar no Ensino Superior, analisou-se que no turno noturno o percentual foi de 28% dos alunos (Gráfico 1), tornando-se mais elevado em relação aos outros turnos. A desmotivação dos alunos para este tipo de avaliação é notória mesmo que o Ensino Médio tenha como principal objetivo preparar e incentivar os alunos para realizarem tanto a prova do ENEM como outras avaliações.

Conforme Tapia (2004), o aluno está motivado ou desmotivado de acordo com as condições que o ambiente escolar oferece. Todavia, é necessário levar em conta os vários fatores interpessoais que causam o desinteresse, como: maternidade, trabalho, idade, baixa alta estima, baixo rendimento escolar e a falta de perspectiva de um futuro melhor, esses são alguns fatores que podem influenciar de maneira significativa, as metas objetivadas por cada um.

A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Na tentativa de levantar dados relacionados às motivações que levam os alunos a almejar sua participação neste exame avaliativo, indagou-se sobre as razões pelas quais se inscreveram. A partir de questões pré-estabelecidas observou-se as seguintes respostas por parte dos alunos:

“Para tentar ingressar numa faculdade e para ter um futuro melhor lá na frente; Porque estou terminando o Ensino Médio e para não perder tempo e de imediato entrar na Faculdade; Por que eu quero fazer medicina e ter um futuro muito melhor pra mim e para o meu filho e minha família.”

Dentre as respostas, pode-se observar que o ENEM torna-se uma opção para adentrar em uma universidade e cursar áreas que, apesar de serem concorridas como medicina, fazem parte do sonho de muitos jovens.

Os alunos veem este exame como um instrumento de seleção, o qual está vinculado com a qualidade do conhecimento que se faz necessário no mundo e ao mercado de trabalho contemporâneo, sendo essencial alcançar o Ensino Superior, já que o mercado de trabalho exige cada vez mais especializações nas mais diversas áreas de conhecimento e profissionalização.

Menezes (1983) considera que a busca pela educação, reflete a crença disseminada na função de instrumento de qualificação profissional e de promoção de desenvolvimento político-econômico, social e cultural. O Ensino Superior representa para esses estudantes um investimento para ampliar suas chances no mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Portanto, o interesse e a vontade de busca dos alunos por esse aprimoramento, que está fortemente vinculado com a curiosidade e planejamento para o futuro de si mesmo, da sua família ou até mesmo da comunidade a qual pertence, fez com que esses alunos, se inscrevessem no ENEM. Para instigar mais o conhecimento sobre o exame, questionou-se o significado que este processo de avaliação emprega sobre as perspectivas para um futuro acadêmico, obtendo enquanto contrapartida as seguintes afirmativas:

“Acredito que serve para medir nossos conhecimentos e pra ver se temos capacidade de estar em uma Universidade; É uma prova que da oportunidade tanto para alunos concluintes do Ensino Médio quanto para os que já concluíram ingressarem em uma universidade; Oportunidade que o governo nos dar para o aprendizado, conhecimento de como nos preparar para entra numa universidade; É uma prova muito importante na vida de um estudante, é a porta para um futuro melhor.”

Mas, para alguns alunos é desconhecido o significado do ENEM, como se pode avaliar em algumas respostas abaixo:

“Por enquanto eu não sei ainda”; Eu não sei o que é isso não estudei; Não me lembro deste agora; Não sei.”

De acordo com as respostas, assim como alguns alunos sabem o que é o ENEM e tem aspirações frente às oportunidades que este exame proporciona, verificou-se que 10 alunos como mostram em algumas respostas selecionadas não souberam responder. Percebe-se que este não tem interesse ou não procuraram se informar,

mesmo que estejam finalizando o Ensino Médio. Assim, verifica-se que a partir das concepções para alguns alunos, o exame caracteriza-se realmente como meio avaliativo e de acesso ao Ensino Superior, visto que para outros esse significado ainda não está claro em suas concepções.

Segundo Días (2006) o ENEM assume a finalidade, de avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania. Além disso, ele serve como processo de seleção para o acesso ao Ensino Superior em Universidades públicas e particulares. Tendendo a vincular o conhecimento, expresso nas competências e habilidades, ao que é exigido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de 2010, o desenvolvimento das competências e habilidades que os alunos deverão ter construído ao longo da Educação Básica, e assim continuar aprendendo de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

Dessa forma, o ENEM, como um exame avaliativo que deve seguir os princípios da Reforma Educacional do Ensino Médio brasileiro, se constitui como um dispositivo que entrelaça o processo de ensino-aprendizagem em múltiplos níveis, já que, a partir dele, são produzidos tantos resultados globais (relativos às redes de ensino), quanto locais (referentes às unidades locais) e individuais (relativos ao aluno).

Além dos meios de comunicação (TV, rádio e internet), a escola continua sendo uma das principais fontes de informações quando se refere ao processo de avaliação do ENEM, para constatar se esses dados realmente se enquadram na realidade da escola pelo trabalho proposto, foi formulada a seguinte questão como mostra o gráfico abaixo.

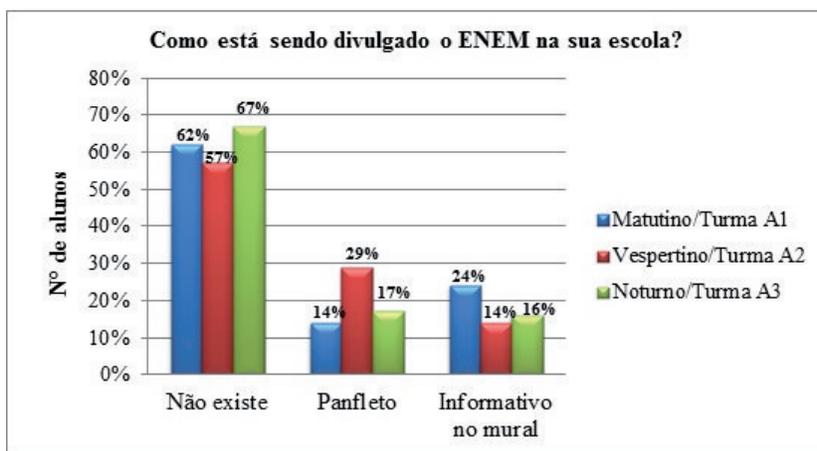


Gráfico 2 - Divulgado o ENEM na escola.

Fonte: Dados dos pesquisadores.

As porcentagens relacionadas ao gráfico 2, cuja questão “não existe divulgação por parte da escola”, pode-se destacar que são mais elevadas nas três turmas, frente às outras respostas referente as formas de divulgação que se dão através de “panfletos” e “informativos no mural”.

Quando esses alunos se referem a essas divulgações é relacionado a um cartaz que o MEC envia para as escolas a qual é exposto no mural informando apenas a data de inscrição e o site de acesso. Desta forma a divulgação deste exame na referida escola não está acontecendo com tanta abrangência, sendo necessário a ministração de palestra para esclarecer as dúvidas que os alunos possuem sobre todo o processo que rege o exame.

AS CONCEPÇÕES QUE OS ALUNOS TÊM FRENTE ÀS OPORTUNIDADES QUE OS PROGRAMAS DO GOVERNO FEDERAL (PROUNI, SISU E FIES) OFERECEM ATRAVÉS DOS RESULTADOS DO ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio oferece aos estudantes que passam na prova, várias possibilidades de acesso ao Ensino Superior através dos programas implantados pelo governo na tentativa de democratizar o ingresso nas universidades públicas e particulares para alunos que sempre frequentaram escolas na rede pública de ensino e que não possuem condições financeiras de pagar uma faculdade particular.

No intuito de saber quais as oportunidades que os programas do governo oferecem através da avaliação do ENEM, questionou-se o conhecimento que os alunos possuem sobre os programas PROUNI, SISU e FIES.

“São uma ajuda para jovens que não tem condições; São programas que ajuda os alunos a poder engessar as faculdades públicas e privadas; No momento eu não sei nada, mas vou procurar me informar; Eu não sei nada sobre esses programas”.

Dos alunos questionados, apenas 18 sabem que esses programas oferecem uma oportunidade de acesso ao Ensino Superior, mas em contrapartida 29 não sabem qual o elo entre o ENEM e esses programas. Alguns alunos, em sua maioria, não sabem o que significa e como funcionam essas etapas, portanto, apresentam ter apenas uma noção básica sobre as possibilidades que o governo federal vem implantando e aperfeiçoando junto ao Ensino Médio nas últimas décadas. Observa-se em análise que os alunos realizam o exame do ENEM e depois não sabem quais os procedimentos seguir para lançar suas respectivas notas nos programas, que de certa forma, somam etapas no ingresso as universidades públicas ou privadas no Brasil.

Neste contexto, a função da unidade escolar é esclarecer como realizar de forma correta o procedimento de inclusão nesses programas, para que os alunos tenham acesso a informações mais precisas, e que possam usufruir das competências de cada processo relacionado especificamente a cada programa, seja ele o PROUNI, SISU

ou o FIES. Cada um desses programas possuem suas oportunidades, de acordo com o manual do PROUNI de 2013, o Programa Universidade para Todos tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior.

Conforme o manual do SISU do ano de 2013, este Sistema de Seleção Unificada consiste num ambiente virtual criado e gerenciado pelo Ministério da Educação desde 2009. Funcionando como um processo seletivo para entrada de novos alunos em instituições públicas de Ensino Superior que utiliza, exclusivamente, as notas do ENEM como critério de seleção. Muitas universidades públicas já participam do SISU, seja para preenchimento de 100% ou parte das vagas. Algumas instituições abriram mão de seus vestibulares tradicionais em função desta ferramenta.

Já o FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na Educação Superior em instituições particulares. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores, que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES financia todo pagamento do curso e depois de formado o aluno têm um período de 18 meses para o ressarcimento da primeira parcela do valor repassado pelo programa.

Essas são algumas informações básicas sobre os programas, que são desconhecidos por muitos alunos que vão realizar a prova do ENEM em 2013. Para dar ênfase a essa problemática indagou- os em relação as oportunidades que o ENEM oferece.

“Abre portas para a universidade e oferece bolsa de estudo; “Nós da à oportunidade de cursar a faculdade com a área que queremos; De ingressar na faculdade; Não sei, mas vou procurar saber”.

O que vale ressaltar nesse resultado é que 14 alunos não souberam responder quais as oportunidades que o ENEM oferece, mesmo tendo feito sua inscrição para realizar o exame com intuito de ingressar em uma faculdade. Percebe-se que a falta de informação desses alunos fica evidente nesses resultados. Muitos não sabem que ao ter um bom desempenho no ENEM, sua nota pode ser usada no processo seletivo em universidades públicas e particulares.

O ingresso à educação superior passa por um processo de democratização, o ENEM veio para promover o acesso à educação para todos, não mais numa proposta exclusiva de formação de uma elite com seletividade extrema no ingresso ao Ensino Superior, às oportunidades estão sendo facilitadas através dos Programas do Governo Federal, basta alcançar uma ótima pontuação na prova.

Quando se está concluído o Ensino Médio, muitos já sabem qual a profissão almejam seguir. Para verificar tal questão, averiguou-se qual seria sua escolha de curso caso seja aprovado no ENEM e qual a Universidade escolhida. 45% dos alunos gostariam de estudar na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 36% na Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e 19% ainda não escolheram.

A prioridade de acordo com a porcentagem foi para UFAM, muitos alunos gostariam de estudar nesta universidade, visto que, para estes fica viável pelo motivo de não terem que se deslocarem para outra cidade ou município, já que há seis cursos de graduação no Instituto do município de Benjamin Constant. A segunda preferência foi pela UEA, a qual localiza-se no município de Tabatinga, próximo a cidade de Benjamin Constant e tem disponibilidade de transporte fluvial gratuito. Outros ainda não escolherem a universidade porque os cursos, como mostra a tabela 01, localizam-se em demais regiões, e estes ainda não sabem qual a universidade ou o programa que irão ser aprovados de acordo com a nota do ENEM.

Tabela 1- Opções de cursos e a quantidade de alunos pela preferência escolhida caso sejam aprovados no ENEM.

Curso	Quantidade de Alunos	Curso	Quantidade de alunos	Curso	Quantidade de alunos
Administração	2	Educação Física	3	Engenharia florestal	1
Biologia	2	Física	2	Nutrição	3
Ciências: Biologia e Química	5	Engenharia Civil	1	Odontologia	1
Ciências Agrárias	1	Geografia	1	Pedagogia	3
Direito	1	História	1	Serviço Social	1
Enfermagem	3	Medicina	6	Química Industrial	1
Engenharia de sistemas	1	Medicina Veterinária	1	Tecnologia aplicada em gestão pública	1
Engenharia mecânica	1	Matemática	3	Ciências e tecnologia	1

Fonte: Elaborado pelos autores com dados coletados pela pesquisa em agosto de 2013.

Pode-se analisar através dos dados da tabela 1, que várias são as escolhas de cursos desses alunos. Deste modo, para que a vontade de estudar não seja perdida pelos alunos, que eles continuem com o interesse pelo aprendizado e que comecem a pensar mais no futuro, estabelecendo metas, descobrindo em qual profissão desejarão trabalhar, ou seja, decidindo o que realmente irão fazer por toda a vida, algo essencial para qualquer indivíduo nos anos finais do Ensino Médio, é de extrema importância melhorar os índices educacionais da população e do país como um todo, isto porque a educação é uma das bases mais importantes para o progresso nacional e mundial, para tanto, deve ser incentivada e melhorada.

AS CONTRIBUIÇÕES DE CARÁTER SELETIVO E AVALIATIVO DO ENEM

De acordo com o autor Bishop (1995), o Exame Nacional do Ensino Médio enquadra-se na necessidade de se criar avaliações que sejam justas, uma forma confiável de medir o desempenho dos alunos. Uma das oportunidades para analisar a progressão individual do aluno para o mercado de trabalho com o acesso à informação sobre a qualidade da educação no Brasil. Considerando as contribuições deste exame seletivo para importância em relação às possibilidades, quanto à ampliação das oportunidades de acesso dos alunos as Universidades.

Os incentivos para os alunos prestarem a prova são cada vez maiores, pois a sua nota passou a ser utilizada no processo de seleção de grande parte das universidades públicas federais, estaduais e particulares. Isso faz com que o ENEM ganhe importância como uma avaliação externa, podendo obter informações da produtividade da escola e do aluno durante a educação básica.

Diante das contribuições do exame avaliativo para a seleção do Ensino Superior, foi perguntado aos alunos se já haviam tido contato com as provas anteriores deste exame, como forma de preparo, visto que os mesmos vão realizar a prova em breve. Tem-se o gráfico abaixo .

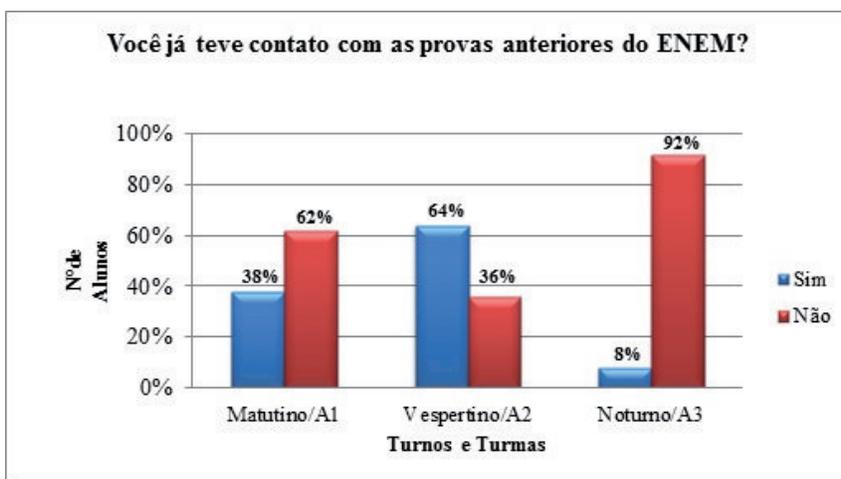


Gráfico 3 - Quantidade de alunos que tiveram contato ou não com as provas anteriores do exame.

Fonte: Dados dos pesquisadores

A porcentagem mais elevada de alunos que já tiveram contato com as provas anteriores do ENEM foi no vespertino/A2 de acordo com o gráfico 03. Pode-se observar que a porcentagem de alunos que responderam “não” ficou mais elevada no noturno/A3 com 92%, isso significa que alguns alunos não tiveram a curiosidade em procurar na internet e que nem a escola se preocupou em disponibilizar para que

esses alunos tivessem uma noção de como são elaboradas as questões e quais as áreas de conhecimento deste exame.

As provas do ENEM de anos anteriores permaneceram disponíveis na internet para quem quiser fazê-las e refazê-las e ter noção do que é pedido, de como é a estrutura da prova e de quais assuntos devem ser revisados. Vários sites e aplicativos oferecem simulados *on-line*, onde o estudante pode ter o resultado obtido em seguida, ao término da prova, salvar para fazer em partes ou baixar para ter no computador.

Outro questionamento feito aos alunos foi em relação às questões da prova do exame se estão de acordo com os conteúdos do Ensino Médio.

“Não, por que são questões que não são abordadas em sala de aula. Então não temos aquela experiência; Mais ou menos, porque tem alguns assuntos que eu já andei pesquisando que são mais difíceis; Mais ou menos porque tem alguns assuntos que agente estuda e outros não; Não as questões do ENEM estão em um nível superior aos conteúdos aplicados no Ensino Médio; Não sei por que não tive acesso com os conteúdos da prova.”

A análise das respostas obtidas leva-nos a considerar que, as questões do ENEM parece não fazer parte da realidade da vida escolar desses alunos. Quando afirmam que as questões não são trabalhadas em sala de aula pelos professores e que as questões estão em um nível mais elevado em consideração aos conteúdos do Ensino Médio.

Muitos não sabem como são o formato das questões, por não terem acesso as provas anteriores do exame o que confirma o resultado do gráfico 03. De acordo com o edital do ENEM, a metodologia utilizada nas provas é diferente dos outros vestibulares, são usados cinco eixos cognitivos: dominar linguagens, compreender fenômenos, enfrentar situações problema, construir argumentação e elaborar propostas.

Dominar linguagens não quer dizer apenas fazer o bom uso da língua portuguesa, mas também dos outros tipos de linguagens que aparecem na prova, como a linguagem matemática, a linguagem artística e a língua estrangeira (inglês ou espanhol). Compreender fenômenos é ter conhecimento de várias áreas para identificar processos histórico-geográficos, da produção tecnológica, das manifestações artísticas e fenômenos naturais, e aplicar conceitos sobre eles. Para responder à pergunta “quais são os impactos do desmatamento?”, por exemplo, é preciso compreender fenômenos.

Enfrentar situações problema, quer dizer tomar decisões, organizar e interpretar os dados apresentado nas questões e solucioná-los. Os eixos construir argumentação e elaborar propostas são mais usados na prova de redação. Diante do tema apresentado é necessário argumentar, expor a opinião e justificá-la, abrir uma discussão sobre o assunto e depois elaborar propostas para que o problema seja solucionado. Estas áreas não estão desvinculadas do Ensino Médio como alguns alunos pensam, diante do exposto vale ressaltar que na realidade as questões do ENEM são contextualizadas, a

qual exige leitura e interpretação de texto. A prova requer do estudante mais raciocínio do que decoreba, por isso parece estar fora da realidade desses estudantes.

OS DESAFIOS FRENTE AO ENEM

A prova aplicada é de modo irrestrito a todos os alunos que desejam fazê-la, de modo que é uma hipótese natural supor que as notas estejam correlacionadas com fatores socioeconômicos e culturais dos alunos, que podem afetar o resultado da prova. Para enfrentar tais desafios, os alunos da rede pública precisam estar se preparando para realizar uma ótima prova e assim garantir sua vaga em uma Universidade. O gráfico a seguir mostra como esses alunos estão se preparando.

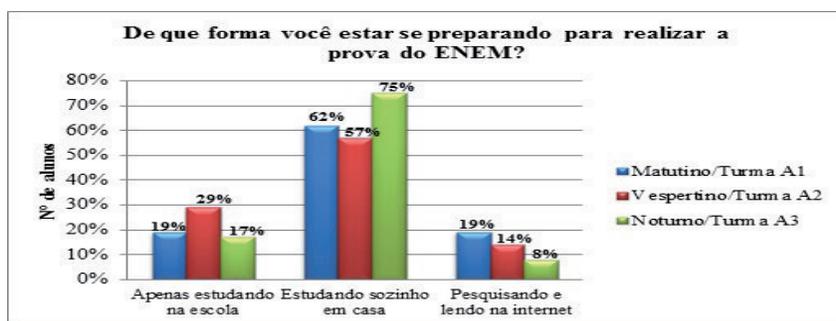


Gráfico 4 - Preparação dos alunos para prova do ENEM.

Fonte: Dados dos pesquisadores.

De acordo com este resultado os três turnos obtiveram, uma porcentagem maior na opção de alunos que estão se preparando para o exame “estudando sozinho em casa”. Esta preferência está relacionada, por que todos têm um lugar especial de estudo, onde nada atrapalhe sua atenção e a maioria acha que em casa tem-se mais liberdade e conforto.

Em relação à opção “apenas estudando na escola” para alguns alunos a escola se torna a única forma de aprendizado, para estes o que eles estudam na escola é o suficiente para realizar o exame. Como conseguir ter um razoável aprendizado apenas estudando na escola? O aluno tem que aproveitar o máximo em todas as aulas e se empenhar para adquirir o maior conhecimento possível, pois a escola oferece a base para o aprendizado.

Outra questão está relacionada à pesquisa na internet, ferramenta importante de acesso à informações, sendo poucos os alunos que utilizam essa fonte para fins de estudo, como mostra o gráfico 3. O preparo de alunos, para o ingresso na universidade, é um fator de alta importância, pois com o aumento contínuo da concorrência é necessário mais tempo de estudo para ingressar num curso superior.

Alguns preferem estudar fora de casa, o importante é que o ambiente de estudos seja adequado para o estudante. O ambiente de estudos pode interferir no seu aprendizado, para que isso não aconteça o lugar de estudo deve ser calmo, ou seja tranquilo e sereno, onde não haja pessoas “perambulando” e barulho, pois esses fatores podem interromper muitas vezes o estudante, quebrando o ritmo ou distrair aquele que tiver dificuldade de concentração. Acima de tudo, a pela qual esses alunos preferem ao se preparar para o ENEM deve ser um lugar onde eles se sintam bem.

O grau de dificuldade que os alunos encontram na prova do ENEM é elevado, pois trata-se de um desafio, já que as questões apresentada pelo exame é muitas vezes desconhecida ou pouco trabalhada durante a vida escolar desses alunos, a questão representada no gráfico 5 representa um pouco desse universo.

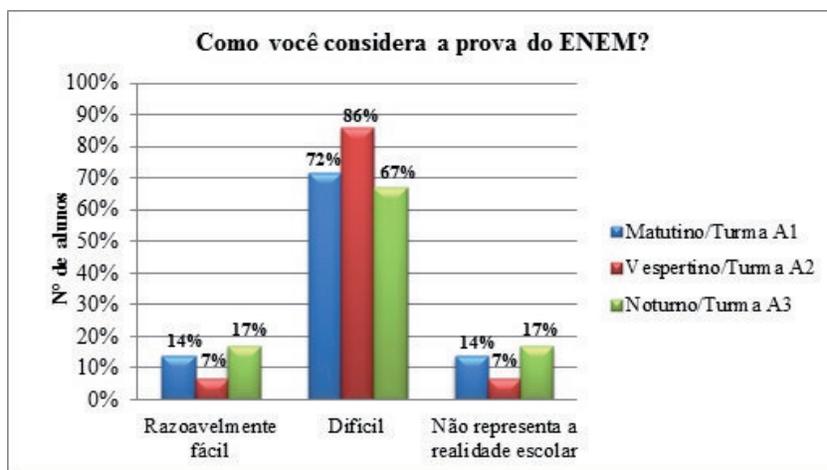


Gráfico 5 - Consideração dos alunos quanto à prova do ENEM.

Fonte: Dados dos pesquisadores.

De acordo com este resultado muitos alunos consideram a prova do ENEM “difícil” (Gráfico 5). A prova torna-se difícil por vários fatores, tais como: os alunos não estão acostumados com **leituras** e vocabulários formais, sendo que é uma prova mais objetiva e, claro, com bastante interpretação de texto. No entanto, é considerada uma prova difícil para os alunos do ensino público, por não terem subsídio ou uma base dos conteúdos abordados no exame, visto que o ensino básico muitas vezes não prepara o aluno neste contexto.

As alternativas “razoavelmente fácil” e “não representa a realidade escolar” ficaram com porcentagens iguais (Gráfico 5). Como o exame é em nível nacional, as questões são bastante variadas, o aluno tem que estar inteirado de tudo que está acontecendo no Brasil e no mundo, o que faz parte da sua realidade escolar e o que também não faz parte, o aluno tem que estar bem informado em todos os aspectos.

Outro fator relevante dos desafios que os alunos encontram é de não se sentirem capacitados para avaliação do ENEM, como podemos observar nas respostas abaixo.

“Sim. Porque estou estudando bastante para realizar a prova; Não, Porque os professores não ensina nada a respeito; Parcialmente. Por que necessito de mais preparação”.

Dos alunos que responderam que sim, por que estão estudando para realizar a prova tem-se 17 alunos que estão confiantes em seu potencial, pois estão estudando muito para responder esta avaliação. Porém, 22 alunos acham que necessitam de mais preparação não estão totalmente confiante no seu nível de conhecimento em relação ao exame. E, oito alunos declararam a sua total despreparação para esta avaliação, como mostra as respostas acima citadas.

Na medida em que as diretrizes oficiais do Ensino Médio reconhecem o contexto do trabalho como núcleo convergente dos conteúdos a serem ensinados, essa etapa educacional passa a ser encarada como meio de ajustar a capacidade intelectual de cada indivíduo para responder tais avaliação.

No que se refere à avaliação do ENEM, a qual consiste em uma avaliação de escala nacional, portanto, é um exame que abrange os alunos das mais diversas regiões do território brasileiro. Sabendo-se disso, indagou-se aos alunos sobre o que você pensa sobre a concorrência com pessoas de vários lugares (outras regiões do Brasil).

“O ENEM é muito concorrido. Tem que fazer uma boa pontuação para poder passar; Sim. Eu pensei bastantes coisas, tipo eu fiquei imaginando que eles são melhores que as pessoas do nosso município; A concorrência é grande, ainda mais quando os professores de outros lugares estão incentivando os alunos a estudar e explicando um pouco sobre como é que vai ser a prova. Enquanto que os do interior não estão muitos preocupados”.

Como destacado na fala desses alunos o ENEM é bastante concorrido, para isso é preciso se preparar intelectualmente, pois muitos alunos fazem um cursinho preparatório ou estudam em ótimas escolas particulares, desfavorecendo aqueles que não tiveram uma educação básica de qualidade. Vale ressaltar que a motivação e o incentivo por parte dos professores e familiares é muito importante nesta fase.

De acordo com Brasil (1996), a proposta tem como principal objetivo democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de Ensino Superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio. Para que os alunos possam concorrer a nível nacional as vagas de universidades e instituições de Ensino Superior tanto pública quanto particular.

Para tal preparação e se sair bem no exame é necessário praticar, ou seja, tentar responder as questões que já caíram em provas anteriores do ENEM, e assim verificar como são o formato das questões e seu grau de dificuldade. Neste caso, entra

a colaboração dos professores através da aplicação de simulado. Para verificar se os professores da escola haviam aplicado o simulado do ENEM, realizou-se a pergunta gerada no gráfico 6.

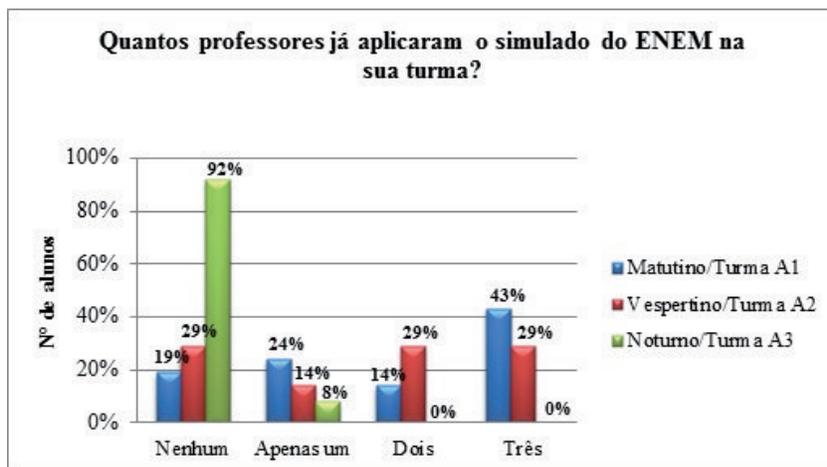


Gráfico 6 - Quantidade de professores que já aplicaram simulados do ENEM.

Fonte: Dados dos pesquisadores.

Verifica-se com este resultado que a turma A3 do turno noturno teve um percentual significativamente elevado dos professores que não aplicaram simulados com questões do ENEM. Esses alunos se sentem desprivilegiados em relação aos outros que o professor já trabalhou em sala de aula as questões do exame.

É importante que os alunos se sintam motivados, pois quanto mais motivadas e preparados maior a capacidade e potencialidade terão para atingir os seus objetivos. A realização de simulados é um item essencial na preparação de qualquer aluno para o ENEM. “Quem faz um bom simulado, aprende as características do exame, desenvolve a prontidão e, principalmente, descobre seus pontos fortes e as competências que ainda precisam aprimorar.”

Entende-se que poucos são os professores que trabalham em sala de aula com o simulado do ENEM. Os simulados além de ajudar no treinamento de questões, também mostram sobre os tipos da prova, tempo e regras. Cada prova tem suas peculiaridades, por isso é preciso ser trabalhadas pelos professores em sala de aula para que os alunos conheçam o grau de dificuldades que eles têm sobre determinado assunto.

Para Sousa e Oliveira (2007), as avaliações nacionais podem ser um instrumento para que as escolas, gestores e demais profissionais repensem seu trabalho. Se a avaliação for concebida apenas como mecanismo de controle ou se for ignorada, seja

pelos professores, pelos gestores ou pelos responsáveis pela formação de docentes, pouco contribuirá o desenvolvimento do ensino.

Nesse contexto os professores são a chave fundamental para o preparo não só para o ENEM, mas para a formação básica da educação como um todo. Mas sabemos que não é somente através do professor que se pretende alcançar aquilo que esse exame propõe-se, tem que haver a contrapartida do aluno em buscar e condensar as informações, o professor nesse sentido serve como catalizador nesse processo, a partir dessas informações perguntou-se aos alunos conforme o gráfico 7.

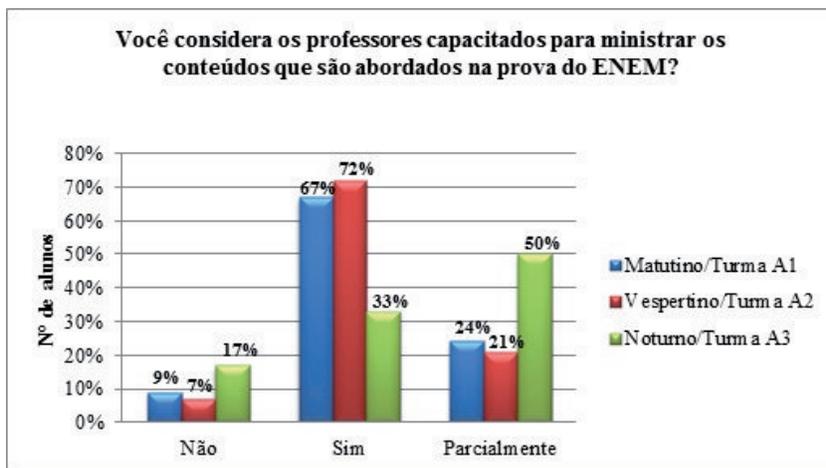


Gráfico 7 - Opinião dos alunos quanto à capacitação dos professores para ministrar os conteúdos pertinentes na avaliação do ENEM.

Fonte: Dados dos pesquisadores.

Apesar de muitos alunos considerarem os professores capacitados, percebe-se que os alunos do turno noturno tem certa insegurança, pois de acordo com os resultados 50% disseram que parcialmente e apenas 33% disseram que sim, levando em consideração aos outros turnos o percentual é muito baixo. Tal resultado pode-se justificar na cansativa rotina que os professores passam durante todo o dia, quando chega á noite suas energias já se esgotaram causando desmotivação na hora de ensinar os conteúdos propostos pelo ENEM, o que justifica também o resultado do gráfico 6.

Todos os que atuam na área de ensino tanto o professor como os alunos precisam gostar do que estão fazendo para que possam construir juntos os conhecimentos significativos proposto nos programas curriculares. Naturalmente, não pode-se esperar que todos os alunos venham gostar de estudar, mas é importante que, no mínimo, gostem da disciplina, que tenham predisposição para enfrentar as dificuldades desse campo do conhecimento. Para compreender melhor sobre a preparação dos alunos para o exame perguntou-os suas opiniões: Em quais aspectos

precisa melhorar no Ensino Médio para que os alunos saiam preparados para realizar a prova do ENEM.

“Acho que em algumas matérias precisamos de um avanço mais intenso; Precisa ter aplicação de simulados, atividades que contém em provas anteriores; Professores preparados para capacitar os alunos; Mais interesse da parte do aluno, professor e diretor”.

Conforme as respostas, verificam-se que todos os resultados se resumem dentro desses aspectos acima citados pelos alunos. É necessário um avanço mais intenso no ensino de algumas disciplinas, aplicação de simulados, professores capacitados para poder capacitar seus alunos e o interesse tanto por parte dos alunos como de todo corpo docente.

Para Fanfani (2007), a sociedade espera mais do que a escola pode produzir, no cotidiano da escola, o professor, para desenvolver sua atividade de ensinar, precisa lidar com os problemas de indisciplina, com a falta de interesse dos alunos, com a necessidade de trabalhar com um número maior de alunos e de desenvolver sua tarefa educativa. O trabalho do professor está cada vez mais complexo e exige responsabilidades cada vez maiores, seja no que se refere às atividades pedagógicas propriamente ditas, seja em razão de questões que requeiram a mediação com o conhecimento.

SOCIALIZAÇÃO DA CARTILHA INFORMATIVA SOBRE O ENEM

Diante das atividades realizadas durante a pesquisa foi detectado a necessidade da socialização das informações contidas na cartilha (Figura 1), pois constatou-se que existe um desconhecimento por parte principalmente dos alunos, sobre este exame no que diz respeito ao processo de ingresso na educação superior por meio dos programas do governo (PROUNI, SISU e FIES). Deste modo, a cartilha confeccionada foi apresentada ao público escolar, como forma de contribuir para o conhecimento dos programas.

No intuito de favorecer estes alunos e futuros ingressantes ao sistema de avaliação do ENEM, a cartilha foi disponibilizada no Blog (Pibidbiologiabc.wordpress.com). Assim como, na rede social do Facebook (www.facebook.com/fran.donascimentosaenz), e no jornal de Curitiba (www.folhadocomerciocuritiba.com.br). O uso de criatividade usando diferentes estratégias, ou seja, alternativas de divulgar a cartilha, contribuem, para responder às necessidades identificadas pelos alunos.



Figura 1 - Capa da Cartilha informativa

Fonte: Produção de um dos autores da pesquisa

Durante esse processo de apresentação realizado no espaço escolar, observou-se a necessidade intensiva de se trabalhar as questões voltadas a esses programas que beneficiam o acesso a educação superior e que a escola deve proceder continuamente em atividades que privilegiem informações referentes ao ENEM e demais programas. Desse modo, é importante que os docentes discutam a proposta integralmente, pois a execução desses pressupostos na sala de aula poderá contribuir para uma reorientação nas concepções dos alunos em relação ao modo de seleção do ENEM. A escola é um espaço favorável para a aplicação de tais atividades que envolvam a socialização do conhecimento sobre assuntos relevantes para a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi analisar as concepções, oportunidades e os desafios enfrentados pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio na tentativa de ingressar no Ensino Superior através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mostrando assim, as possibilidades oferecidas pelo programa. De acordo com os resultados da pesquisa, pode-se observar que o número de alunos inscritos foi mais elevado em relação aos não inscritos, o que demonstra o interesse dos alunos em participar deste exame como uma oportunidade de ingresso no Ensino Superior.

Em relação aos programas do governo federal verificou-se que a maioria dos alunos não sabe o que significa e nem como funcionam, o que pode prejudicar o aluno na aquisição de bolsas de estudos que possibilita sua entrada em uma Universidade. Verificou-se também os desafios enfrentados pelos discentes para a realização da prova do ENEM, constatando-se a falta de aplicação de simulados, a despreparação dos alunos e a necessidade de assuntos mais avançados que precisam ser trabalhados no Ensino Médio possibilitando a capacitação dos alunos para este tipo de avaliação.

Averiguou-se também, as contribuições deste exame avaliativo de caráter seletivo, a qual fica evidente que alguns alunos ainda não tiveram contato com as provas anteriores do exame e que a escola ainda não disponibilizou tais provas. É importante que os alunos estejam bem informados, já que o ENEM seleciona candidatos que obtiverem a maior pontuação para ingressar nas faculdades públicas pelo programa SISU.

As contribuições das informações sobre as várias lacunas, encontradas na pesquisa se deu com a elaboração da cartilha informativa sobre o ENEM e a realização da socialização para os alunos da referida escola. Faz-se necessário que a escola utilize estes mecanismos para que os resultados propostos pelo programa sejam utilizados para melhoraria na qualidade do ensino oferecido. Já que avaliação do ENEM tem sido aplicada em diversos lugares do Brasil, detectou-se que a educação básica no município de Benjamin Constant precisa ser aprimorada para que se obtenham resultados mais efetivos, o aluno precisa estar preparado para esta avaliação em larga escala que envolve todo País.

NASCIMENTO, Francisca Silva; COUTINHO, Taciana Carvalho; PINHEIRO, Josilane Amaro. Exame Nacional Do Ensino Médio - ENEM: a View of Students of the 3rd Year of High School and Preparing for Entry Into Higher Education. *Educação em Revista*, Marília, v. 14, n. 2, p. 69-92, Jul.-Dez. 2013.

ABSTRACT: This article presents the results of a survey conducted at a school in the city of Benjamin Constant-AM, with the object of study to analyze the concepts, opportunities and challenges faced by students of the 3rd year of high school in an attempt to join the Higher Education through the Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), thus showing the possibilities offered by the program. The work was carried out through action research in a quantitative/qualitative, under the guidance of the inductive method. Data were collected through observations and a questionnaire involving some students entered the exam in 2013. Research shows the number of students enrolled in ENEM 2013, checking the conceptions they have forward to the opportunities that the Federal Government programs offer through the results ENEM as well as the challenges faced by students of the 3rd year by examining the contributions of selective and evaluative examination. During the work was prepared an informative booklet about ENEM socializing with the students. This work can be understood that it is crucial that schools pose empower elementary school students for this exam that offers opportunities for access to higher education.

KEYWORDS: ENEM. High School. Higher Education.

REFERÊNCIAS

- BELL, J. *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BISHOP, J. Bebendo da fonte do conhecimento: incentivos aluno estudar e aprender -externalidades, problemas de informação e pressão dos pares. *International Journal of Educational Research*, Cambridge, v. 23, n. 8, p. 653-752, 1995.
- BRASIL/MEC. LEI n. 9394, de 20/12/96. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.
- BRASIL. INEP. *ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio*: documento Básico. Brasília, DF: INEP, 2009.
- CALADO, S. S.; FERREIRA, S. C. R. *Análise de documentos: método de recolha e análise de dados*. Lisboa: Faculdade de Ciências, 2004. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2013.
- CAVALCANTE, M. H. K.; SOUZA, R. A. (Org.). *Ensino médio: mudanças e perspectivas*. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.
- DIAS, Rosanne Evangelista. *Profissionalização docente e a cultura da performatividade*. In: Anais do XIII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Recife, 2006.
- FANFANI, E. T. Considerações sociológicas sobre profissionalização docente. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 99, p. 335-354, maio/ago. 2007.
- FERRER, J. G.; ARREGUI, P. *Provas internacionais de aprendizado aplicadas na América Latina e seu impacto na qualidade da educação: critérios para futuras aplicações*. Rio de Janeiro: Preal, 2003.
- FORQUIN, J. C. Abordagem sociológica do sucesso e do fracasso escolares: desigualdades de sucesso escolar e origem social. In: FORQUIN, J. C. (Org.). *Sociologia da educação: dez anos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 79-145.

- KEMIAC, L. *O Exame Nacional do Ensino Médio como gênero do discurso*. 2011. 215 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2011.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MENEZES, P. E. *Universidade: ação e reflexão*. Fortaleza: Ed. da UFC, 1983.
- PRIMEIRA ESCOLHA. *1º Simulado nacional do Enem*. 2013. Disponível em: <<http://www.primeiraescolha.com.br/documentos/SimuladoENEM2013InfoEscolas.pdf>> . Acesso em: 14 set. 2013.
- RECEITA FEDERAL. *Instrução normativa RFB n. 1.042, de 10 de junho de 2010*. Dispões sobre o cadastro de pessoas físicas (CPF), e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/ins/2010/in10422010.htm>>. Acesso em: 5 set. 2013.
- SOUSA, S.; OLIVEIRA, R. *Sistemas de avaliação educacional no Brasil*. 2007. Relatório final - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- SOUSA, S. M. Z. Possíveis impactos das políticas de avaliação no currículo escolar. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 119, p. 175-187, jul. 2003.
- TAPIA, A. J. *A motivação em sala de aula: o que é, e como se faz*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa - ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- TOKARNIA, M. *Maioria dos inscritos no Enem não conseguirá vaga no ensino superior*. 2013. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/educacao/ENEM/maioria-dos-inscritos-no-ENEM-naoconseguiu-vaga-no-ensino-superior>>. Acesso em: 13 set. 2013.

